



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

### Identificação

Área de Avaliação: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Coordenador de Área: CARLOS ALBERTO STEIL

Coordenador-Adjunto de Área: CARLOS FAUSTO

Modalidade: Acadêmica

### I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

A Área é constituída por dois campos distintos de saberes: Antropologia e Arqueologia. Após um período de certa estabilidade, a Área se encontra atualmente num momento de grande expansão. Em 2000 a Área possuía 10 programas de pós-graduação. No triênio de 2001 a 2003 foram criados cinco novos programas e de 2004 a 2008 seis, mais que dobrando o seu número nos últimos sete anos. Esta expansão acompanha a política científica do país de descentralização da produção acadêmica e abertura de novos programas nas regiões Norte e Nordeste. Também busca responder à demanda da sociedade por profissionais formados em antropologia e arqueologia para o ensino, a pesquisa e a atuação nos âmbitos governamental e não-governamental. As políticas sociais voltadas para as sociedades indígenas e remanescentes de quilombos, assim como o resgate da cultura material em sítios arqueológicos, atingidos por obras públicas e de empresas privadas, como estradas e barragens, tem criado um extenso mercado de trabalho para antropólogos e arqueólogos no país.

A Área conta atualmente com 21 programas, sendo 15 de Antropologia Social (11 com mestrado e doutorado); 2 de Arqueologia (ambos com mestrado e doutorado), um de Arqueologia (mestrado); 2 que combinam Antropologia e Arqueologia (mestrados) e um mestrado profissional em Gestão do Patrimônio Cultural. Além dos programas da área, a formação profissional em Antropologia e Arqueologia se realiza em programas de Ciências Sociais e História, respectivamente.

Quanto às suas trajetórias na pós-graduação, a Antropologia e Arqueologia no Brasil, apresentam temporalidades, redes de relações e inserções acadêmicas diferenciadas. Enquanto a Antropologia teve seu primeiro curso de mestrado criado em 1968, no Museu Nacional/UFRJ, e o primeiro doutorado, na USP, em 1972, a Arqueologia teve seu primeiro programa autônomo, com mestrado e doutorado, criado em 1989, na USP, e o segundo mestrado em 2003, na UFPE. Esta defasagem entre estes dois campos de conhecimento se deve, em grande medida, ao fato que a pós-graduação em Arqueologia no Brasil esteve marcadamente vinculada à História, alcançando sua autonomia acadêmica recentemente, ao passo que a Antropologia, embora estivesse vinculada às Ciências Sociais em nível de graduação, a pós-graduação se estruturou de forma autônoma desde o seu início. Nos últimos anos, no entanto, observa-se uma tendência crescente à uma maior vinculação entre a Antropologia e a Arqueologia, reiterando uma relação que marca a constituição destes dois campos científicos na tradição norte-americana, onde se articulavam “os quatro campos” – a Antropologia Cultural, a Bioantropologia, a Linguística e Arqueologia – como saberes conexos. Apesar desta aproximação pela vertente norte-americana, as tradições que constituíram estes dois campos científicos no Brasil são diversas, de modo que se podem observar aproximações e distanciamentos entre Antropologia e Arqueologia.

O crescimento da Área pode ser aquilatado através da evolução do número de mestres e doutores



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

formados no período de 1992 a 2006. Como se pode verificar no quadro abaixo, embora a Área apresente uma variação progressiva no número de titulações ao longo dos últimos catorze anos, houve uma aceleração do crescimento nos dois últimos triênios. Assim, a comparação quanto às titulações entre 1992-2000 e 2001-2006 mostra um crescimento de 53%. Deve-se também atentar para o aumento significativo, no último triênio, no número de doutorados concluídos, de 99 no período de 2001-2003, passou para 159 em 2004-2006, ou seja, um crescimento de 60% em relação ao triênio anterior.

### QUADRO I - EVOLUÇÃO DAS TITULAÇÕES -1992-2006

#### Área de Antropologia e Arqueologia

Período	1992/93	1994/95	1996/97	1998/2000	2001/2003	2004/2006	Total
Doutores	24	26	39	91	99	159	438
Mestres	128	120	166	283	328	440	1465
Total	152	146	205	374	427	599	1903

A mesma tendência de crescimento se observa na produção discente de teses e dissertações, assim como de artigos em periódicos científicos, livros e capítulos de livros. A produção discente teve um salto de crescimento das teses em relação às dissertações entre 1992 a 2000, passando de 15,7% de teses e 84,% de dissertações em 2000 para a relação de 26,5% de teses para 73,4% de dissertações. Embora o número absoluto de teses de doutorado tenha crescido significativamente nos últimos anos, o surgimento de novos programas apenas com mestrado tem mantido a sua relação constante. Quanto à produção de artigos, a Área alcançou a marca de 1000 artigos no triênio 2004-2006, sendo 69% de autoria de docentes e 31% de discentes. Do total dos artigos dos docentes, 51% foram publicados em periódicos classificados nos estratos A e B1. No período de 1996 a 2006, houve um crescimento da proporção das publicações no exterior que passou de 14,5% para 23,8% do total de artigos publicados. Da mesma forma, houve um aumento significativo na produção de livros, capítulos de livros e organização de coletâneas. Entre 2001 e 2006 houve um crescimento de 32% de obras integrais e 58% de coletâneas publicadas pelos docentes, enquanto o número de capítulos de livros dobrou, passando de 367 para 733.

Quanto às perspectivas e tendências atuais, observa-se um movimento de criação de cursos de Arqueologia e Antropologia em nível de graduação que possivelmente terá grande impacto sobre a pós-graduação. Tradicionalmente a formação de arqueólogos e antropólogos no país se deu no âmbito da pós-graduação, a qual recrutava seus estudantes principalmente nos cursos de história e de ciências sociais respectivamente. A partir de 2004, foram criados 9 cursos de bacharelado em Arqueologia no país, e dois em antropologia e arqueologia. A Antropologia, no mesmo período, também tem assistido à criação de novos cursos e ao desmembramento de cursos de Ciências Sociais que dão origem a cursos de graduação em antropologia. Embora os primeiros cursos de Arqueologia e o de Antropologia tenham surgido em universidades privadas, os mais recentes surgiram nas universidades públicas.

A comunidade antropológica brasileira desponta no cenário internacional como a terceira maior comunidade nacional, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e do Japão. Este crescimento quantitativo vem acompanhado de um crescimento qualitativo que se reflete na sua produção teórica e empírica, na qualificação de seu pessoal científico e na consolidação de suas instituições



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

associativas e de docência. Embora com um número bem menor de profissionais a Arqueologia está num processo acelerado de crescimento interno e de reconhecimento no exterior.

A internacionalização da área pode ser auferida a partir de quatro aspectos. O primeiro diz respeito à maturidade e relevância de sua produção acadêmica, que tem acrescentado ao debate internacional uma marca de originalidade pela forma como se faz antropologia no país. O segundo refere-se ao papel que a Antropologia brasileira tem ocupado na formação de novos antropólogos na América Latina e nos países de língua portuguesa da África, assim como a colaboração de antropólogos brasileiros na estruturação das instituições de ensino em nível de pós-graduação e graduação nestes países. Um terceiro aspecto tem a ver com a internacionalização dos sítios de pesquisa. Ou seja, nos últimos anos, os antropólogos brasileiros têm deixado de estudar a diversidade de sua própria sociedade e se aventurado por outros países e continentes. O que está colocando novos desafios e possibilidades de crescimento e inovação acadêmica para a Área. Por fim, há que se destacar a liderança da Antropologia e da Arqueologia e o papel das suas associações, especialmente a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e a Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), no estímulo e realização de congressos regionais, como a Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM) e a Reunião Equatorial de Antropologia (REA), ao lado de outros eventos regionais e internacionais de âmbito internacional.

### II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

No que concerne as decisões que cabem à área em relação a Ficha de Avaliação para o triênio 2007-2009, foi escolhida a alternativa que estabelece a ponderação de 40% para a produção intelectual e 30% para a produção discente. Em relação às alternativas aos quesitos Corpo Docente e Inserção Social, a Área decidiu pela proporção de 20% para o Corpo Docente e 10% para Inserção Social.

### III. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos e os demais Qualis (Artístico, Livros, quando couber) e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

#### QUALIS PERIÓDICOS

É considerado periódico científico a publicação seriada, arbitrada por pares, publicada por instituição de pesquisa ou sociedade científica nacional ou estrangeira reconhecida pela área e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmica. Para avaliar os periódicos a área optou por elaborar um instrumento de classificação pautado em critérios transparentes e objetivos e por fazer periodicamente uma consulta com pesquisadores estrangeiros sobre os títulos que alcançaram uma pontuação excelente na aplicação dos critérios estabelecidos pela área. O instrumento avalia a qualidade dos seguintes itens: ficha catalográfica, legenda bibliográfica, linha editorial, resumo e sumário em português e inglês, normas de submissão, afiliação institucional dos autores, descritores em português e inglês, tempo de existência do periódico, regularidade, periodicidade, tiragem, veiculação eletrônica, composição da comissão e do conselho editoriais, diversidade dos autores quanto à filiação institucional e à origem geográfica – estrangeira e nacional – publicação de resenhas e indexação em bases de dados.

#### CRITÉRIOS

Os periódicos da área de Antropologia e Arqueologia são classificados em sete estratos, cujos critérios seguem:

**Estrato B 5** são os periódicos que atendem aos critérios mínimos da definição de periódico



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

científico explicitados pela área, sem quaisquer das exigências adicionais descritas nos estratos subseqüentes.

**Estrato B 4** (a) deve obter uma pontuação maior do que 50% do total de pontos possíveis de serem obtidos no instrumento de classificação e (b) publicar pelo menos 20% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

**Estrato B 3** (a) deve obter uma pontuação maior do que 60% do total de pontos possíveis de serem obtidos no instrumento de classificação, (b) possuir conselho editorial com representação nacional, (c) publicar pelo menos 30% de artigos, cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume, e (d) estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional.

**Estrato B 2** (a) deve obter uma pontuação maior do que 70% do total de pontos possíveis de serem obtidos no instrumento de classificação pontos, (b) possuir conselho editorial com representação nacional, (c) publicar pelo menos 45% de artigos, cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume e (d) estar disponível em pelo menos 2 bases de dados ou indexadores internacionais.

**Estrato B 1** (a) deve obter pontuação maior do que 80% do total de pontos possíveis de serem obtidos no instrumento de classificação, (b) possuir conselho editorial com representação nacional e internacional, (c) estar atualizado com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte; (d) estar disponível em indexadores ou bases de dados do tipo SciELO, SEER ou correspondentes internacionais; (e) publicar pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume; (f) ter periodicidade mínima semestral.

**Observação:** Revistas brasileiras classificadas no estrato B1 passarão por uma avaliação a ser feita por consultores internacionais externos à área, podendo progredir para o estrato A2 e A1.

**Estrato A2** (a) deve obter pontuação maior do que 90% do total de pontos possíveis de serem obtidos no instrumento de classificação, (b) possuir conselho editorial com representação nacional e internacional, (c) estar atualizado com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte; (d) estar disponível em indexadores ou bases de dados do tipo SciELO, SEER ou correspondentes internacionais; (e) publicar pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume; (f) ter periodicidade mínima semestral; (g) publicar pelo menos 1 artigo, por volume, com autores ou co-autores filiados a instituições estrangeiras; (h) ter alcançado uma muito boa indicação na pesquisa junto aos consultores internacionais.

**Estrato A1** (a) são os periódicos que obtiveram 100% do total de pontos possíveis de serem obtidos no instrumento de classificação; (b) que obtiveram uma avaliação superior a todas as exigências estabelecidas para o Estrato A2; (c) que alcançaram uma excelente indicação na pesquisa junto aos consultores internacionais.

**PESOS:** A1 = 100; A2 = 85; B1 = 70; B2 = 60; B3 = 40; B4 = 30; B5 = 10.

**Obs.: a área não utiliza fator de impacto.**

### ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Ao lado dos periódicos, a área considera de igual relevância a produção de obras científicas tais como livros integrais, coletâneas, capítulos de livros e verbetes de dicionários, publicadas por editoras de circulação nacional e/ou internacional. Para a área, os livros constituem uma importante modalidade de veiculação do conhecimento científico, na medida em que eles são referências para a construção de campos de conhecimento para muitas áreas em todo o mundo. Compreende-se por livro o produto impresso ou eletrônico que possua ISBN (ou ISSN para obras seriadas), que tenha mais de 49 páginas e seja publicado por uma editora pública ou privada, por associação científica



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

A avaliação será realizada em duas etapas. Na primeira, a produção dos programas será examinada segundo qualidade da edição, mediante um instrumento criado pela área que leva em consideração os seguintes quesitos: natureza da autoria, características da editoria, natureza da obra, modalidade de veiculação. Serão atribuídos pontos a cada um dos quesitos, de forma a estratificar a produção, inicialmente, em três classes: L1; L2 e L3. As obras que alcançarem a pontuação estabelecida para L3 passarão por um exame da sua relevância para o desenvolvimento científico da área, segundo critérios como atualidade temática, originalidade (teórica e metodológica), clareza e objetividade no tratamento de problemas científicos e suas resoluções, rigor científico (consistência teórica, metodológica e de investigação empírica), precisão conceitual, observância de formalidades acadêmicas (referências bibliográficas, ilustrações). Esse segundo julgamento distinguirá as obras de maior qualidade, de forma que a produção de cada programa será estratificada em quatro classes: L1; L2; L3 e L4, sendo que a cada uma delas serão atribuídos pesos diferentes. Os valores resultantes comporão uma equação que traduzirá, ao final, a produção média qualificada *per capita* (docente e discente) de cada programa, no triênio.

O processo de classificação envolve três etapas: a) o preenchimento do instrumento de classificação correspondente a cada obra e o envio da obra (ou cópia) pelo programa de pós-graduação para a biblioteca de referência da área (Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Minas Gerais); b) o tratamento do material coletado (inclusão dos dados em banco eletrônico); c) análise, classificação e produção de resultados sob a forma de valores agregados por programa, os quais serão incorporados à avaliação trienal.

### IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

Quesitos / Itens	Peso*	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0</b>	
<b>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.</b>  <i>Considera-se que a estrutura curricular de um Programa deve ter um impacto relevante na constituição temática e teórico-metodológica de seus projetos, linhas de pesquisa e áreas de concentração, contribuindo assim de maneira decisiva para o desenho da proposta.</i>		A proposta do programa deve conter observações sobre: <ul style="list-style-type: none"><li>- o histórico de constituição do grupo;</li><li>- o perfil acadêmico pretendido, coerente com a formação oferecida;</li><li>- os objetivos precisos, metas já realizadas e a serem alcançadas;</li><li>- a observância das convenções acadêmicas;</li><li>- as linhas de pesquisa ajustadas às áreas de concentração do programa e de especialização do corpo docente;</li><li>- a proposta curricular capaz de proporcionar formação teórica e metodológica que contemple bibliografia de referência nacional e estrangeira;</li></ul>

\* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<ul style="list-style-type: none"><li>- a distribuição equilibrada entre disciplinas obrigatórias teóricas e de metodologia, seminários de projetos e disciplinas eletivas de caráter temático.</li><li>- a articulação entre objetivos, estrutura curricular, projetos e linhas de pesquisa;</li><li>- os meios físicos e organizacionais para realização dos projetos de investigação, como laboratórios, núcleos de pesquisa, biblioteca etc.;</li><li>- a produção acadêmica compatível com a com a área de concentração, as linhas e os projetos de pesquisa;</li></ul>
<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p> <p><i>São consideradas especialmente estratégias pedagógicas inovadoras e consistentes, assim como o planejamento na gestão do programa e as iniciativas de auto-avaliação.</i></p>		<p>O planejamento do programa deve levar em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- a identificação dos desafios e as metas necessárias para superá-los;</li><li>- propostas de mudança estatutária e organizacional;</li><li>- articulação em redes nacionais e internacionais, mediante convênios e participação em editais;</li><li>- planejamento de publicações e divulgação de conhecimentos em fóruns acadêmicos;</li><li>- processos de auto-avaliação institucional</li><li>- acompanhamento de egressos mediante cadastro e redes de comunicação;</li><li>- plano para capacitação e estágios de pós-doutorado para os docentes;</li><li>- programas eletrônicos para acompanhamento do fluxo dos alunos e de suas atividades.</li></ul>
<p>1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>		<p>A infra-estrutura deve oferecer:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- salas para coordenação e secretaria do programa;</li><li>- salas de aulas equipadas com recursos audiovisuais e de informática;</li><li>- laboratórios que articulem núcleos, linhas e projetos de pesquisa;</li><li>- equipamentos de informática e multimídia e acesso à Internet para docentes e discentes;</li><li>- biblioteca com acervo clássico e atualizado de livros, periódicos e</li></ul>



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		documentos nacionais e estrangeiros.
<b>2 – Corpo Docente</b>	<b>20%</b>	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p> <p><i>O corpo docente deve ser constituído, em sua totalidade, por docentes portadores do título de doutor. A proposta deve contemplar um mínimo de 7 docentes, pertencentes ao núcleo permanente em regime de dedicação integral à IES à qual a proposta está vinculada, para o mestrado e 8 para o doutorado. Esse número nunca pode ser inferior a 70% de todo o corpo docente, nos termos dos regulamentos da CAPES.</i></p>	40%	<p>O corpo docente será avaliado pela:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- titulação compatível dos docentes permanentes com a proposta do programa;</li><li>- diversificação dos docentes em relação às instituições nas quais se doutoraram;</li><li>- proporção entre o tempo de doutorado dos docentes;</li><li>- bolsas de Produtividade em Pesquisa (CNPq);</li><li>- estágio de pós-doutorado no Brasil e no exterior;</li><li>- coordenação e participação em projetos de pesquisa de âmbito nacional e internacional.</li><li>- coordenação e participação em laboratórios e grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.</li></ul>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p> <p><i>É esperado que os docentes permanentes ministrem ao menos uma disciplina por ano no programa e estejam comprometidos com orientação de dissertações e teses.</i></p>	20%	<ul style="list-style-type: none"><li>- proporção de docentes do corpo permanente com responsabilidades na oferta de disciplinas obrigatórias, eletivas e seminários;</li><li>- proporção de docentes do corpo permanente com orientação de discentes (mestrado e doutorado)</li></ul>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p> <p><i>É esperado que as atividades de ensino, formação e produção de conhecimentos estejam distribuídas de modo equitativo entre os docentes.</i></p>	20%	<ul style="list-style-type: none"><li>- média de disciplinas oferecidas no triênio por docente do corpo permanente;</li><li>- média de projetos de pesquisa por docentes do corpo permanente;</li><li>- média de orientandos por docente do corpo permanente;</li></ul>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>	20%	<ul style="list-style-type: none"><li>- proporção de docentes do programa com carga didática na graduação;</li><li>- proporção de docentes do programa com responsabilidade na orientação em iniciação científica, monografias de conclusão de curso e estágio docente;</li></ul>
<b>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</b>	<b>30%</b>	
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente</p>	40%	<p>O corpo discente será avaliado pela:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- proporção de teses e dissertações</li></ul>



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

<p>permanente e à dimensão do corpo discente.</p> <p><i>Espera-se equilíbrio entre o número de ingressantes e o número de pós-graduados que concluíram seus cursos, mediante depósito e defesa de seus trabalhos acadêmicos (dissertações ou teses). Dado que o número de ingressantes varia de acordo com os programas, o parâmetro para avaliação será o número médio de titulados/ano, na área, e seu respectivo desvio-padrão.</i></p>		<p>defendidas por número médio de discentes no período;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- proporção de teses e dissertações defendidas por número de docentes do corpo permanente no triênio.</li><li>- relação dos temas das teses e dissertações com as linhas e os projetos de pesquisa do programa.</li></ul>
<p><b>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</b></p> <p><i>Espera-se que as orientações estejam distribuídas de modo equitativo entre os docentes do corpo permanente.</i></p>	20%	<ul style="list-style-type: none"><li>- média de orientações de teses e dissertações defendidas por docentes do corpo permanente.</li></ul>
<p><b>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</b></p> <p><i>A qualidade das teses e dissertações é avaliada através de sua publicação e prêmios obtidos.</i></p>	30%	<ul style="list-style-type: none"><li>- proporção de teses e dissertações que resultaram em publicação classificada no prazo de até 3 anos após a defesa;</li><li>- proporção entre o número de teses e dissertações e o de artigos, capítulos de livros, trabalhos e resumos em anais publicados no período, relacionados aos trabalhos acadêmicos;</li><li>- número de teses e dissertações premiadas por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa;</li><li>- diversidade na composição das bancas de defesa das teses e dissertações.</li></ul>
<p><b>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</b></p> <p><i>É esperado que o tempo médio para formação de mestres esteja dentro da média da área para mestrado (30 meses) e doutorado (54 meses).</i></p>	10%	<ul style="list-style-type: none"><li>- tempo médio de titulação.</li></ul>
<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>40%</b>	
<p><b>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</b></p> <p><i>Espera-se que a produção intelectual dos docentes tenha regularidade, seja bem classificada, expresse os seus temas de pesquisa.</i></p>	50%	<p>Serão consideradas neste item:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- a proporção de docentes permanentes com produção classificada pelo Qualis Periódicos e pelo Roteiro de Classificação de Livros da área no período;</li></ul>
<p><b>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</b></p>	25%	<ul style="list-style-type: none"><li>- a média de publicações qualificadas por docente do quadro permanente no período;</li></ul>





## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

<p><i>Espera-se que o volume e a qualidade da produção bibliográfica estejam distribuídos de modo eqüitativo entre os docentes, sendo a concentração em poucos docentes avaliada negativamente.</i></p>		- o grau de concentração da produção qualificada por número de docentes do quadro permanente.
<p><b>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</b></p> <p><i>A produção técnica que se expressa em vídeos etnográficos, exposições fotográficas, resumos e abstract publicados em eventos, laudos especializados, pareceres técnicos, relatórios de pesquisa, traduções, revisão técnica de obra científica, artigos de divulgação científica, material didático.</i></p>	25%	- a proporção de docentes do quadro permanente com produção técnica qualificada no período, segundo modalidade de publicação; - a média de publicações técnicas qualificadas por docente do quadro permanente no período; - o grau de concentração da produção técnica qualificada por docente do quadro permanente.
<p><b>4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</b></p> <p>Não considerada pela área.</p>	0	
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>10%</b>	
<p><b>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</b></p> <p><i>Avalia-se qualitativamente neste item os impactos em termos educacional, social, tecnológico e econômico, considerando-se os seguintes aspectos: o intercâmbio de docentes com outras áreas, a participação em cursos de formação permanente para professores e outros profissionais, a formação de recursos humanos para a universidade e centros de pesquisa, a atuação no ensino fundamental e médio, na administração pública, empresas, no terceiro setor e na definição de políticas pública, a disseminação de técnicas e conhecimentos etc.</i></p>	50%	A inserção social levará em conta: - a relação de intercâmbios firmados para realização de cursos de extensão universitária; - os cursos de extensão oferecidos pelo programa; - o número de alunos e profissionais beneficiados e formados; - o número de relatórios técnicos, laudos, consultorias etc.; - as iniciativas de transferência de conhecimento e de técnicas para públicos não acadêmicos.
<p><b>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</b></p> <p><i>Espera-se que os programas melhor conceituados e consolidados exerçam um papel de liderança e partilha de experiência junto aos novos ou aqueles em fase de reformulação. Este item considera a existência de programas como Minter, Dinter, PQI, Casadinho e outras formas de colaboração interinstitucional.</i></p>	40%	- os intercâmbios firmados entre programas segundo modalidades e fontes de financiamento e fomento.
<p><b>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</b></p> <p><i>Espera-se que os programas divulguem suas atividades e os procedimentos adotados para seleção e formação de pós-graduandos, de forma transparente a fim de assegurar</i></p>	10%	- manutenção de página web do programa com informações atualizadas sobre a proposta e estrutura do Programa, linhas e projetos de pesquisa, financiamentos, produção



## DOCUMENTO DE ÁREA 2009

<i>isonomia para os candidatos a mestres e doutores.</i>		bibliográfica, corpo docente, processo de seleção, projetos de intercâmbio e disponibilidade; - acesso às dissertações e teses, pela web, das teses e dissertações defendidas no programa;
--	--	---

### V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – inserção internacional

As notas “6” e “7” são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados com nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Para serem elegíveis às notas 6 e 7 os programas devem manifestar em sua atuação uma produção científica com inserção internacional, consolidação e liderança nacional na formação de recursos humanos para a pós-graduação e com inserção e impacto regional e nacional. Conforme entendimento da grande área de humanas, a produção científica com inserção internacional deve corresponder a 60% do total dos conceitos a serem atribuídos aos programas elegíveis para os conceitos 6 e 7; a consolidação e liderança nacional a 30% e a inserção e impacto regional e nacional a 10%.

A produção científica com inserção internacional compreende a publicação de resultados de pesquisa, sob a forma de artigos em periódicos científicos, livros e capítulo de livros qualificados, com destacadas proporção e média por docente nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis de Periódicos e no Roteiro de Classificação de livros da Área.

A diferença entre os conceitos 6 e 7 é alcançada por dois critérios: a) proporção do corpo docente com produção científica com inserção internacional; b) média dessa produção bibliográfica por docente ao ano.

A consolidação e a liderança nacional requerem que o corpo docente do programa elegível para os conceitos 6 e 7 tenha participação em: a) convênios e intercâmbios ativos firmados com instituições estrangeiras de reconhecido prestígio científico, em regime de reciprocidade e com divulgação no exterior; b) programas institucionais de cooperação internacional exigindo missões bilaterais de trabalho; c) conferências, mesas-redondas, organização de grupos de trabalho e grupos de pesquisa em eventos científicos internacionais de grande relevância para a área; d) promoção de eventos científicos internacionais; e) prêmios internacionais (com láurea e/ou como participação em júris internacionais); f) consultorias a organismos internacionais; g) comitês editoriais e como pareceristas de periódicos internacionais; h) redes internacionais de pesquisa com publicação de resultados; i) corpos diretivos de comitês em associações científicas internacionais de grande relevância para a área; j) oferta de cursos e colaboração em atividades de ensino em instituições de reconhecido nível de excelência no exterior; l) estágios de formação pós-doutoral no exterior; m) obtenção de bolsas de pesquisa ou financiamento de agências internacionais.

A inserção e o impacto regional e nacional do programa avaliam qualitativamente a capacidade de nucleação e irradiação dos programas elegíveis para os conceitos 6 e 7, levando-se em conta: a) a capacidade de recrutamento de estudantes de outros estados e países diferentes daqueles em que está situado o programa; b) a presença como docentes de egressos do programa em outros programas do país e do exterior; c) a colaboração com programas de pós-graduação no país e no exterior em processo de consolidação ou reformulação por meio de convênios, programas científicos de cooperação, acolhimento de pesquisadores associados, de estudantes bolsistas; d) a liderança de seus docentes como dirigentes de associações científicas da área e a coordenação de projetos multi-institucionais; e) a participação de seus como membros titulares em conselho e entidades nacionais públicas ou privadas de interesse social; f) a realização de consultorias voltadas à implementação de políticas públicas junto a populações em condição de vulnerabilidade.